

Morte de PM influenciadora digital comove usuários

Crime de feminicídio ocorreu no interior da Bahia. Vídeo com agressão a mulher no centro de SP também causa revolta

Betina Warmling Barros e David Marques

14 de outubro de 2020

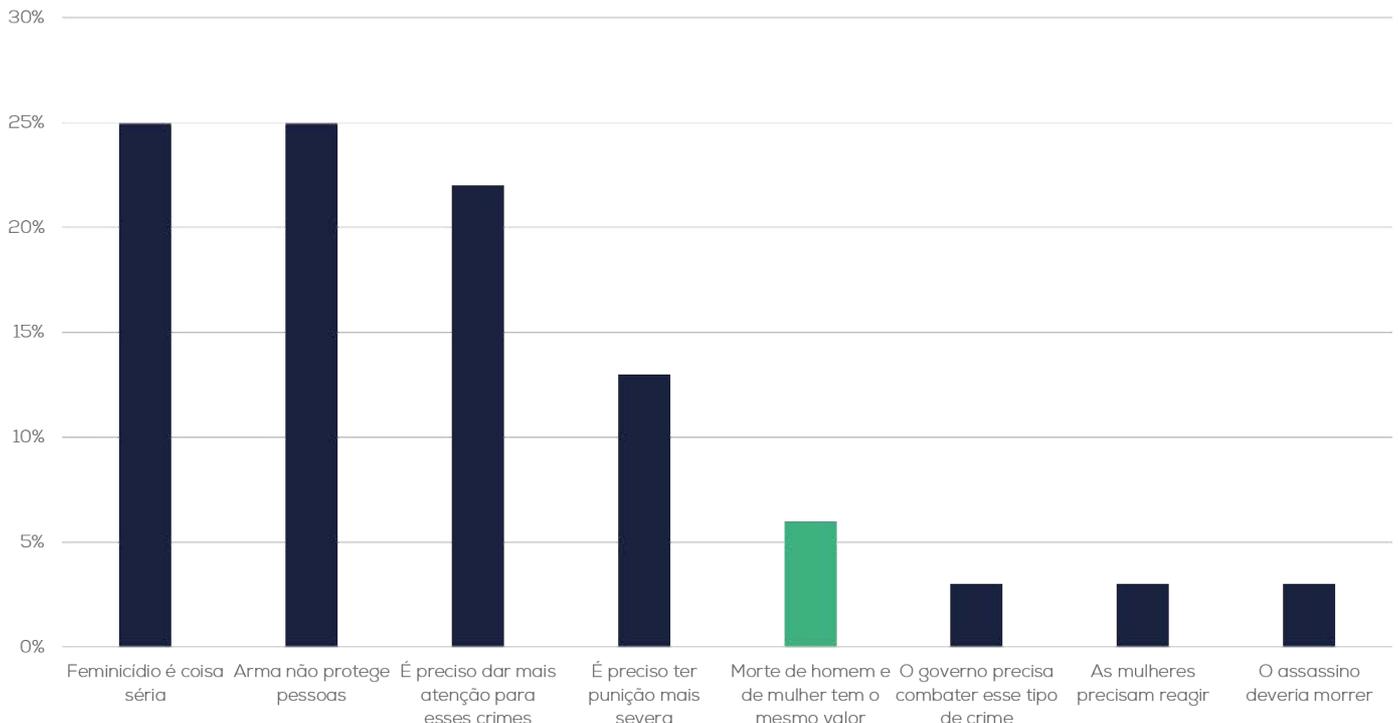
Em alguma medida, a violência contra a mulher foi o tema de maior destaque nas discussões das redes na última semana. Foram dois casos principais de repercussão, sendo que em ambos também as polícias estão no centro do debate.

Um dos episódios de maior apelo entre o público digital foi a morte da policial militar – e *digital influencer* – [Rafaella Gonçalves, assassinada a tiros pelo marido em Ibotirama, no oeste do Estado da Bahia](#). O autor do crime se matou logo em seguida. Estima-se que mais de 40 matérias sobre o caso tenham sido produzidas sobre o tema, alcançando mais de 452 mil internautas.

A tragédia comoveu o público digital, gerando 53% de comentários com manifesto sentimento de revolta, 25% em que o sentimento predominante foi o medo e 22% de manifestações tristes a respeito do tema. Em relação às motivações dos comentários, a análise realizada na amostra de 100 comentários do total de mais de 8 mil comentários coletados indicou a predominância da preocupação dos internautas com os crimes de feminicídio (25%) e com o fato de que as armas não são capazes de proteger as pessoas (25%).

Uma fração importante dos comentários (22%) também ressaltou a necessidade de se dar mais atenção a crimes como o que terminou com a morte de Rafaella. Para 3% dos internautas, a responsabilidade pelo combate a esse tipo de crime seria do governo; outros 3% entenderam que as mulheres é que deveriam reagir quando atacadas; 13% indicaram desejo por punição mais severa para fatos como esse, enquanto 3% apontaram como justa a morte do autor do crime. Na contramão de todas essas motivações, uma parcela de 6% do público analisado indicou que as mortes de mulheres não deveriam receber maior atenção do que a dos homens.

Motivação dos comentários



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Facebook.

Outro caso que chamou atenção do público digital foi a violência policial contra uma mulher em São Paulo, na última quarta-feira. Em vídeo gravado por transeunte que passava pelo local, vê-se um policial militar agredindo uma mulher, que seria vendedora

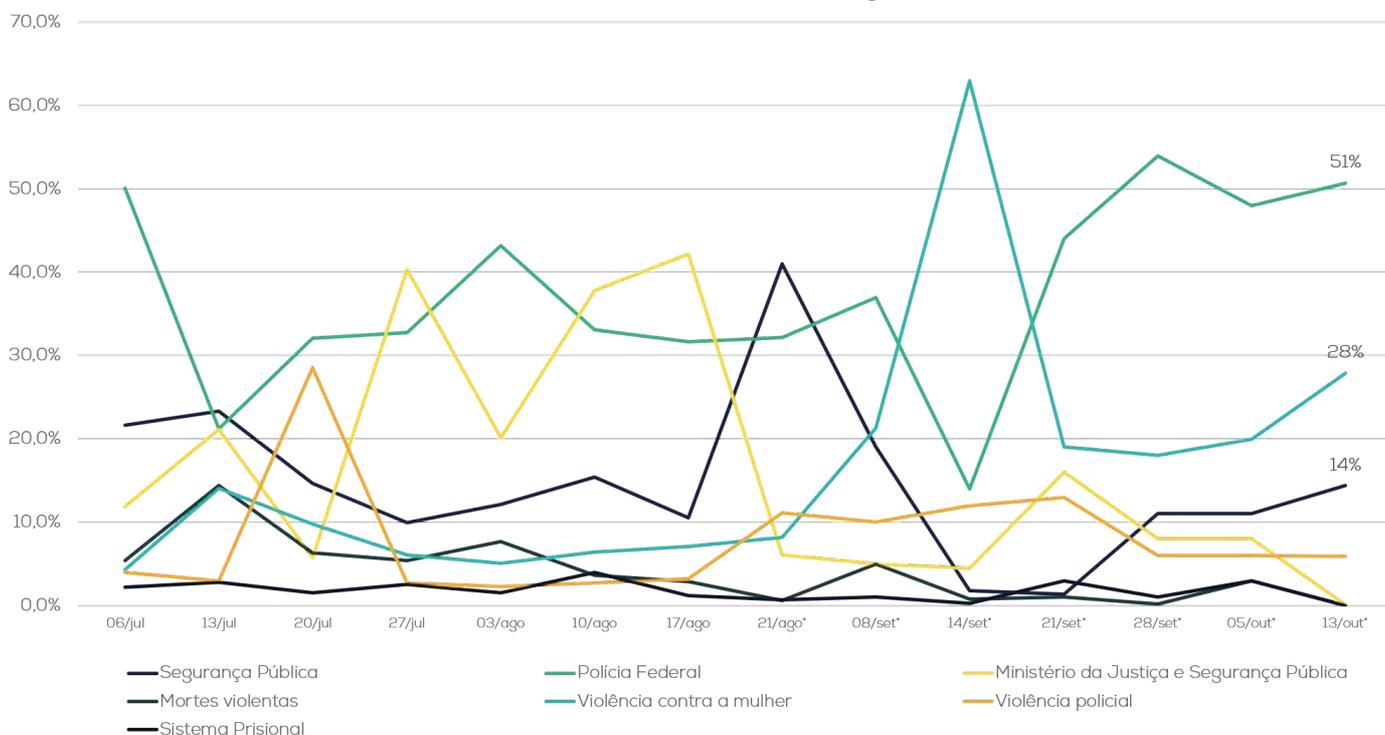
ambulante, com chutes nas costas. Em nota, a Polícia Militar indicou que o agente visto nas imagens ficará afastado das atividades até o término das apurações.

O novo episódio de violência policial corroborou o sentimento de desconfiança em relação ao trabalho da polícia, que já foi captado em edições anteriores do *Fonte Segura*. Desta vez, 23% dos internautas manifestaram desconfiança, enquanto 20% alegaram se tratar de “bandidos fardados”. Boa parte das manifestações focalizou na questão da punição aos policiais que praticam a violência: 17% indicaram que eles precisam ser punidos; 14% afirmaram não haver punição em casos como esse, dizendo ainda que a punição, quanto existe, será apenas uma transferência para área administrativa da corporação, sem que salários e benefícios sejam afetados.

Outra parte dos internautas frisou a violência policial em suas manifestações: 11% entenderam ser uma agressão desnecessária, 9% afirmaram que a violência policial está piorando e 3% disseram que a polícia age de modo seletivo.

Confirmando tendência que vem se desenhando há pelo menos um mês, os temas-chaves *Polícia Federal* e *Violência contra a mulher* se mantiveram, mais uma semana, entre aqueles com mais interações no *Twitter* entre todos os temas de Segurança Pública mapeados pelo *Fonte Segura* em parceria com a Decode Pulse. Enquanto as interações sobre *Polícia Federal* cresceram de 48% para 51% em uma semana, aquelas referentes à *Violência contra a mulher* foram de 20% para 28%. Na última semana (entre 05/10 e 12/10), também cresceu a representação das discussões sobre o tema específico *Segurança Pública*, passando de 11% a 14%.

Percentual de interações em temas de Segurança Pública



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Twitter.

Ao se observar as principais postagens em cada um dos tópicos, surgem algumas hipóteses para o aumento da representatividade dos três temas em relação ao total de interações sobre Segurança Pública. Em relação à *Polícia Federal*, a alta pode estar relacionada à atuação da corporação em diversos casos de repercussão ao mesmo tempo, o que fica evidenciado na diversidade de temas abordados nos *tweets* com mais interação na última semana. O primeiro deles, do usuário [Oswaldo Eustáquio](#), que se intitula “Jornalista Investigativo censurado pelo STF”, fez referência à [fuga de chefe do PCC por rota do Paraguai](#), afirmando que haveria uma “ala tucana da Polícia Federal” responsável por supostamente deixar o criminoso fugir, ainda que tenha atuado na prisão do próprio usuário por acreditar que ele tentaria fugir para o mesmo país.

O segundo *tweet* com mais repercussão na categoria foi de autoria do deputado Federal Marcelo Freixo e indica uma segunda frente de atuação da Polícia Federal: [a investigação sobre possíveis autores das queimadas no Pantanal](#). O texto ainda fez referência a uma fala do delegado responsável pela investigação sobre nunca ter presenciado um desmonte tão rápido de órgãos públicos de proteção ambiental.

Já o terceiro *tweet* em ordem de maior volume de interações, de autoria do também deputado federal pelo PSOL, [Ivan Valente](#), abordou o [depoimento prestado por Alexandre Frota à Polícia Federal no contexto do "Inquérito das Fake News"](#), segundo o qual os IP's de computadores utilizados pela rede de disseminação de mensagens falsas estariam vinculados a endereços de Eduardo Bolsonaro.

No tema *Violência contra a mulher*, os tweets com mais repercussão versaram sobre o mesmo assunto: a contratação de Robinho por parte do Santos F.C apesar [da condenação do jogador por estupro, ocorrida em 2017, por sentença de primeira instância na Itália](#). O primeiro deles, de autoria do usuário “dibradoras” – perfil destinado ao protagonismo feminino no esporte – dá ênfase à recorrência de casos de violência contra a mulher no futebol. Essas jogadoras, quando denunciam os episódios, contudo, acabam sendo consideravelmente prejudicadas em sua carreira, o que não ocorre quando os homens são acusados de serem autores dessas violências, como no caso de Robinho.

Em outro [tweet com bastante repercussão no tema](#), também chamou a atenção para o absurdo da contratação por parte de um time com grande tradição no futebol feminino, que inclusive realizou recente homenagem à jogadora Ketlen pelos cem gols com a camiseta do time.

Por fim, no tema-chave da *Segurança Pública*, a soltura do integrante do PCC, conhecido como André do RAP, por decisão do Ministro do STF, Marco Aurélio, foi o tema do tweet com mais repercussão. [Em sua postagem, a usuária](#) – identificada como “conservadora de direita” em seu perfil – indicou que a decisão causou “revolta” na “cúpula da segurança paulista” que “considerou um desrespeito ao trabalho policial”. Em segundo lugar, [ganhou destaque o tweet de Carlos Bolsonaro](#), no qual ele informa que as delegacias e unidades de guardas municipais de dez estados brasileiros receberam pontos de internet como parte do projeto “Segurança Pública Conectada” do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-dizem-as-redes1/ga94ycqthx>

